

VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL

MOREIRA GUIMARÃES

(1864—1940)

A Geografia brasileira beneficiou-se em José Maria Moreira Guimarães sobretudo de sua esplêndida capacidade empreendedora. Mais do que um geógrafo na acepção restrita do termo, apresenta-se como um animador entusiasta das atividades geográficas. Sua operosidade neste setor decorria da dedicação com que se entregava a toda e qualquer tarefa que lhe parecesse útil aos seus semelhantes.

Examinando apenas o contingente de trabalhos seus a favor da nossa geografia, vemos, de início, Moreira Guimarães no empreendimento admirável de reanimar a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, cuja tradição é de operosidade sobretudo útil ao Brasil.

Como Presidente da Sociedade em 1925, dispõe-se a continuar a obra de seus antecessores, Paranaçuá, Homem de Melo, Taumaturgo de Azevedo e Gomes Pereira. Moreira Guimarães elabora então e dinamiza um soberbo programa de atividades sob os aspectos mais diversos. Conferências, providências para a confecção da Carta das Calamidades do Brasil, incentivo ao VIII Congresso Brasileiro de Geografia realizado em Vitória em 1926 e do qual foi um dos presidentes honorários, um Curso Livre de Geografia, eis u'a modesta mostra do trabalho de Moreira Guimarães, ultimamente empenhado no sucesso feliz do IX Congresso Brasileiro de Geografia em Florianópolis, de cuja Comissão Organizadora era Presidente Honorário e no qual não teve a ventura de tomar parte: cortou-lh' a a morte, após uma oração cívica comemorativa do quinquagésimo aniversário da implantação do regime republicano, do qual fôra propugnador.

Douto polígrafo mostrou-se versado em variados setores: na Política, na Moral, na Filosofia, na História Pátria, além dos assuntos militares. Sobre Geografia, legou-nos um livro "No Extremo Oriente — O Japão", bem como conferências, comunicados e comentários publicados na Revista da Sociedade de Geografia. Tratando de assuntos vários, encontram-se esparços por jornais e revistas diversos artigos seus, e, no Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, ainda um estudo: "História Militar".

O general José Maria Moreira Guimarães não foi um trabalhador unicamente da geografia do Brasil; e isto por força de sua própria formação. Todo seu pensamento dilatava-se, com frequência, fraternalmente por toda a Terra. Poder-se-ia chamá-lo um escritor, um filósofo, um geógrafo, um estudioso da Humanidade: "absorvidos com o espetáculo do Nordeste do Brasil, como vamos ignorando o que existe, na espécie, em outras terras, em que se nos depara a mesma desgraça que tanto desafia o saber dos homens", escreve Moreira Guimarães, e mais adiante: "Mas quando a internacionalidade liga todos os povos, como viver a criatura humana de olhos fechados para o que lhe vai em derredor?"

Adido militar junto ao Micado durante o conflito russo-japonês, ao lado do desempenho das funções técnicas, soube responder às solicitações de sua sensibilidade e, parece, empolgou-o mais o aspecto novo do Oriente, o panorama geo-humano do arquipélago nipônico cujo rápido debuxo nos dá: "Montanhoso e vulcânico eis o solo fragmentado por sobre o qual vive o povo mais unido de toda a terra"; atraíra-o mais a terra e o surto da civilização japonesa. Estas observações, que faz com exatidão e saber, nos deu Moreira Guimarães em seu livro, já mencionado, "No Extremo Oriente — O Japão".

Como resultado de seus esforços e cultura, mereceu Moreira Guimarães o galardão de sócio de inúmeros Institutos e Associações científicas e culturais: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Institutos Históricos de São Paulo, Sergipe e Paraíba; Sociedade de Geografia de Lisboa e Tóquio. Era ainda Presidente da Sociedade de Filosofia, catedrático da Faculdade de Filosofia; Presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, cargos que exerceu até o fim de sua vida.

Cumprir-se nota que, graças à sua iniciativa, foi posta em foco a questão de reiniciar-se a realização dos Congressos de Geografia, dos quais, o de Florianópolis é índice promissor de futuros sucessos; para esse fim a Sociedade de Geografia estabeleceu estreita colaboração com o Conselho Nacional de Geografia, da qual bons resultados veem sendo colhidos. Moreira Guimarães, compreendendo a utilidade da coordenação dos serviços geográficos no país, foi um dos que colaboraram para a criação do Conselho Nacional de Geografia, tornando-se mesmo, mais tarde, um dos seus Consultores Técnicos, tendo a seu cargo a secção XXX, "Divisão Territorial".

Moreira Guimarães era filho da terra sergipana. Entrado para a carreira militar aos 18 anos, dedicou-se, como era de seu feitio, de corpo e alma ao cumprimento do dever, merecendo um curso de aperfeiçoamento na Alemanha e o cargo de observador militar na guerra russo-japonesa. Ainda aluno, entregava-se, nos momentos de lazer, ao culto do espírito. Republicano, emprestou seu concurso à causa, colaborando no "Laranjeirense" em Sergipe, e defende o governo de Floriano em "93", portando-se como herói nos combates da Armação. Reformado no posto de general, pôde então entregar-se melhor aos estudos e especulações, principalmente de ordem moral e filosófica, deixando escritas várias obras marcadas de personalidade e cultura. Libertado das rígidas obrigações militares, pôde dedicar-se mais intensamente à nossa Geografia através da respectiva Sociedade, de que foi fervoroso paladino, além de entusiasta animador de suas atividades científicas.



moreira fuminorés